

Márcia recebe apoio para se candidatar ao Buriti

Antonio Machado

Surge mais um nome na lista dos candidatos a sucessor do governador Joaquim Roriz: o da vice-governadora Márcia Kubitschek. A candidatura de Márcia foi lançada pelo deputado distrital Jorge Cauhy (PP), durante solenidade realizada anteontem no Centro Comunitário da Administração Regional do Núcleo Bandeirante. A vice-governadora foi aclamada por um grupo de 300 pioneiros, que cantaram "Peixe-vivo", a música-símbolo do criador da cidade e pai de Márcia, o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

"Foi um gesto de muito carinho e, por isso, fiquei sensibilizada", comentou a vice-governadora. Cautelosa, disse que é difícil falar em hipóteses quando o assunto é política, mas admite que é uma opção para Roriz. Para amigos, entretanto, a vice-governadora tem se queixado do pouco estímulo que Roriz vem dando à sua candidatura.

Márcia observa que a indefinição irá permanecer por mais um mês: "Não podemos esquecer que este é um ano de eleições casadas, em que as alianças nacionais vão ditar as eleições regionais". Na ala governista, Márcia terá de disputar as bênçãos de Roriz com o senador Valmir Campelo (PTB), os deputados Benedito Domingos (PP) e Osório Adriano (PFL), o secretário de Obras, José Roberto Arruda, e até com o ministro da Justiça, Maurício Corrêa (PSDB). Desde a CPI do Orçamento, Arruda tem se mantido à sombra, mas pode retornar na reta final com o apoio do governador. As chances de Maurício diminuíram depois do

escândalo no Sambódromo.

Câmara — Assessores da vice-governadora consideraram muito significativo o fato de o nome de Márcia Kubitschek ser lembrado por Cauhy, que é um expoente da bancada governista na Câmara Legislativa, reforçado pelo apoio dos pioneiros. A própria Márcia recorda que na quinta-feira foi ao Núcleo Rural de Taguatinga e também foi homenageada pelos presentes com o "Peixe-vivo". "O povo da cidade que meu pai criou aprecia o trabalho dos seus descendentes" exulta.

Márcia afirma que, em princípio, se a revisão constitucional

não mudar as regras do jogo eleitoral, assume o governo do DF em 2 de abril, quando Roriz deverá sair candidato ao Senado ou à Câmara Legislativa. Não quero comentar o que pretendo fazer, caso o Congresso Revisor aprove a reeleição dos governadores, que favoreceria um novo ciclo de Roriz no Palácio



"Foi um gesto de muito carinho e fiquei sensibilizada"

do Buriti.

Márcia conta que tem conversado com o governador sobre seu futuro político.

"Não acredito que este relacionamento mude, quaisquer que sejam as circunstâncias", assinala.

Na esfera familiar, Márcia não terá problemas, afirmam assessores. O deputado federal Paulo Octávio (PRN), genro de Márcia, desistiu de ser candidato a governador e tentará a reeleição, em outubro.

Se Roriz e Márcia saírem candidatos, no dia 2 de abril, o governo do DF ficará por nove meses nas mãos do presidente da Câmara Legislativa, deputado distrital Benício Tavares (PP).